

Boletim Semanal 47/2024 – 21 de novembro de 2024

BATATA

**Eng. Agrônomo Paulo Andrade*

Os campos de batatas da primeira safra 2024/2025 estão com 342 hectares (ha) colhidos, o que corresponde a 2% da área semeada de 16,6 mil ha cultivados.

Da área total estimada, os NRs de Curitiba, Guarapuava, Ponta Grossa respondem por 41,5%, 20,1% e 13,8%, pela ordem, das expectativas de cultivo, perfazendo 75,5% da superfície a ser cultivada. Outros seis NRs têm áreas destinadas ao tubérculo.

A expectativa é de se colher 527,9 mil toneladas (t), cerca de 34% superior ao extraído no mesmo ciclo de 2023/24, quando proporcionou 393,7 mil t. A produtividade inicial proposta com um aumento de 18% se estabelece em 31.795 kg/ha, frente aos 26.824 kg/ha do ano pretérito.

O preço médio mensal absorvido pelos produtores paranaenses em julho último para a batata lisa foi de R\$ 94,33 pela saca de 25kg (R\$ 3,77/kg), uma redução de 19,5% frente aos R\$ 117,14 do

mês anterior. Até o presente não foram plotados os preços da safra em colheita.

No atacado – Ceasa/Curitiba – a saca (25kg) da batata comum especial lavada iniciou esta semana cotada a R\$ 85,00 (R\$ 3,40/kg), 34,6% abaixo em relação ao mesmo período da semana passada e 15,0 % abaixo da cotação do mês anterior.

O varejo praticou preços de R\$ 6,40/kg da batata comum em outubro, um aumento de 23,8% em comparação aos preços de setembro que estavam em R\$ 5,17/kg. Com a evolução das colheitas e com um regime hídrico adequado até o presente, na medida da nova safra entrar no mercado, os preços ao consumidor final tendem a arrefecer.

SOJA

Adm. Edmar Wardsensk Gervasio

As exportações paranaenses do complexo soja tiveram aumento nos primeiros 10 meses deste ano quando comparadas ao mesmo período de 2023. Em 2024 foram exportadas 15,1 milhões de toneladas ante 13,5 milhões em 2023,

Boletim Semanal 47/2024 – 21 de novembro de 2024

um aumento de 11,7%. O item do complexo que melhor performou foi a exportação do grão, que cresceu 19,6%, e o farelo de soja teve uma pequena queda de 1,5%. Apesar do volume maior exportado, as receitas foram menores, queda de 7,6%. A menor geração de divisas está ligada essencialmente a preços mais baixos da commodity em 2024 quando comparado a 2023. O principal item do complexo soja exportado é o grão que representa 76,8% do volume, enquanto que o farelo de soja é o segundo item, com participação de 20,7%.

Já no cenário interno paranaense a safra atual caminha para termos uma boa produção. Neste momento a expectativa é que sejam produzidas mais de 22 milhões toneladas. No campo o plantio se aproxima do fim e as lavouras já plantadas apresentam um bom desenvolvimento.

CEVADA

**Eng. Agrônomo C. Hugo W. Godinho*

As colhedoras operaram em condições ótimas nesta última semana e os produtores concluíram a colheita dos 78

mil hectares dedicados à cevada no Paraná. Apesar da área semeada ter sido 7% inferior aos 83,5 mil hectares semeados em 2023, a estimativa atual indica uma produção de 286 mil toneladas, superando em 8% as 265,4 mil toneladas produzidas no ciclo anterior.

Apesar do volume produzido superar o da safra anterior, ele ficou aquém do potencial da cultura, estimado em 340 mil toneladas. Ou seja, a safra terminou 16% abaixo do que poderia ser caso as condições de tempo fossem favoráveis. O mesmo tempo seco que beneficiou as colheitas nesta última semana prejudicou as lavouras ao longo deste inverno, especialmente nos municípios mais ao norte do Estado, onde as precipitações foram ainda menos frequentes. Parte destes municípios se situa no regional de Ponta Grossa, onde este ano foi registrada a maior área dedicada à cevada, superando pela primeira vez o regional de Guarapuava. No entanto, com os baixos volumes de chuva prejudicando mais o entorno de Ponta Grossa, a região de Guarapuava se manteve como a principal produtora do Estado.

Boletim Semanal 47/2024 – 21 de novembro de 2024

Outro ponto importante nesta safra é a melhora da qualidade do produto obtido. Os primeiros indicativos dão conta de que haverá uma fração mais significativa de produto com padrão para fabricação de malte do que o obtido em 2023. Praticamente 30% da cevada colhida em 2023 foi destinada a ração, em função das chuvas excessivas na primavera, o que limitou ainda mais a oferta de cevada paranaense para a indústria até que a safra deste ano amenizasse o *deficit*. Essa limitação, junto ao aumento da capacidade de malteação, impulsionou a importação de cevada pelas maltarias, que totalizou até outubro 363 mil toneladas, superando com folga o total importado em 2023 inteiro (165 mil t).

LEITE

** Méd. Veterinário Thiago De Marchi da Silva*

Na média estadual de outubro, a relação de troca litros de leite/saca de milho atingiu 22,8/1 ante aos 24/1 registrado em outubro de 2023. Posto na indústria a R\$ 2,87, em média, o litro do leite produzido nas propriedades paranaenses atingiu o seu maior valor no

ano, em um período em que a tendência costuma ser de preços mais acomodados, devido às dificuldades enfrentadas pelos produtores durante a entressafra de pastagens, a seca que sucedeu o período de inverno e a forte queda nas importações de lácteos a baixo custo do Mercosul ao longo do ano.

Para o produtor, a relação de troca mais favorável do que a registrada no mesmo mês do ano passado, indica um cenário menos calamitoso do que o enfrentado durante 2023. Já para o consumidor a situação é outra: Seguindo a alta generalizada nos alimentos observada nos últimos meses, o leite longa vida, o mais consumido, hoje custa 35% mais caro do que no mesmo mês de 2023 nas gôndolas dos supermercados paranaenses.

SUÍNOS

Méd. Veterinária Priscila Cavalheiro Marcenovicz

Em outubro de 2024 o Paraná registrou, pelo segundo mês consecutivo, um recorde mensal de exportação de carne suína, conforme dados do

Boletim Semanal 47/2024 – 21 de novembro de 2024

Agrostat/MAPA. Foram exportadas 20,5 mil toneladas, gerando receitas de aproximadamente 50,9 milhões de dólares, o que representa um aumento de 11% (2 mil toneladas) em volume e de 12% (US\$ 5 milhões) em receita, em comparação com setembro de 2024.

Hong Kong aumentou as aquisições em 25% (717 toneladas) e, com 3,59 mil toneladas, reassumiu a liderança como o principal comprador de carne suína do Paraná. O Vietnã, que havia sido o principal parceiro comercial em setembro de 2024, ficou na segunda colocação, com 3,35 mil toneladas, apesar do aumento de 2,5% (80 toneladas) em relação ao mês anterior.

As Filipinas, que começaram a adquirir grandes volumes de carne suína do Paraná apenas em julho de 2024, apresentaram, de um mês para o outro, um expressivo aumento de 78% (1,5 mil toneladas) nas compras e, com 3,33 mil toneladas, subiram da 5ª para a 3ª colocação no ranking dos principais compradores. Entretanto, quando considerada a receita cambial, as Filipinas lideraram pela primeira vez, com

aproximadamente 9,1 milhões de dólares gerados pelas suas aquisições. Em seguida vieram Hong Kong, com 8,7 milhões de dólares, e Vietnã, com 8,3 milhões de dólares. Caso essa tendência de crescimento se mantenha, as Filipinas poderão se tornar o principal destino da carne suína paranaense nos próximos meses.

Completaram o ranking dos dez principais importadores de carne suína do Paraná: Uruguai (2,5 mil t), Argentina (2,3 mil t), Singapura (1,8 mil t), Geórgia (930 t), Libéria (358 t), República Dominicana (302 t) e Cuba (227 t).